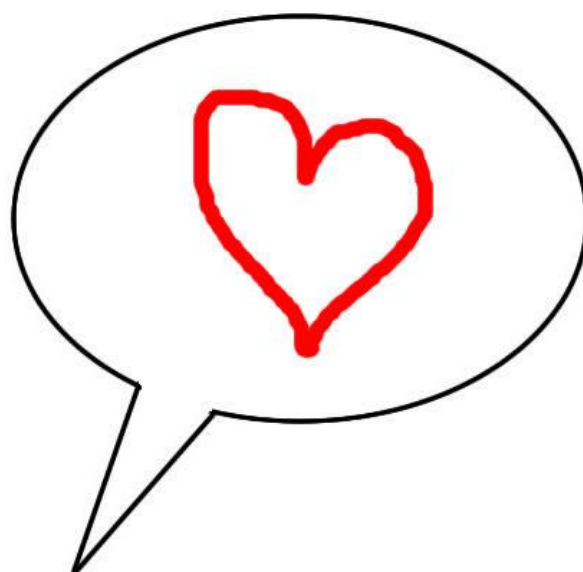
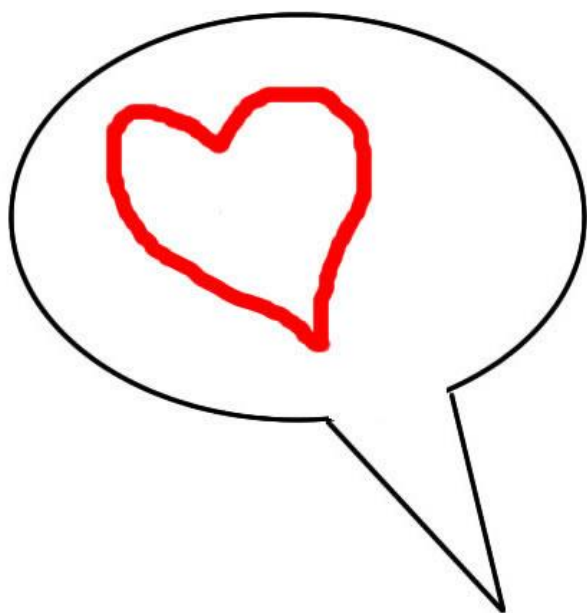


uma breve conversa



um breve conto de

José M. da Silva

© 2015

uma breve conversa

- [silêncio]
- [silêncio]
- A gente podia namorar.
- Podia não.
- Por quê?
- Porque não quero.
- E o que você quer?
- Sexo.
- Só sexo?
- Só sexo.
- Mas por quê?
- Porque sim.
- Só sexo é muito frio, distante...
- Não acho.
- Fica uma coisa muito mecânica.
- Não acho.
- Prefiro namorar.
- Você. Eu não.
- Namorar que é bom. Tem cumplicidade, tem companheirismo, amor, carinho.
- É.
- E tem sexo também.
- Tem.
- Por isso que é melhor.
- Pra mim não.
- E quando a gente namora faz amor, não é só sexo.
- Nem sempre.
- Ah, eu acho.
- Eu não acho. Isso tudo é nome.
- Só sexo é muito chato.
- Pra você. Pra mim não.
- [silêncio]
- [silêncio]
- A gente podia tentar.
- O quê?
- Namorar.
- Podia não.
- Por quê?
- Já disse. Não quero.
- Se não der certo, a gente termina.
- Não.
- É trauma?
- O quê?
- Não querer namorar.
- Não.
- Medo?
- Também não.
- Então é o quê?
- Opção.
- Mas namorar é bom.
- Eu sei.
- Então por que não?
- Porque não quero.

— Mas você disse que é bom.
— Disse.
— Então você também gosta.
— Gosto.
— Então...
— Gosto mas não quero.
— Não faz sentido.
— Pra você. Pra mim faz.
— E se eu não quiser só sexo?
— A gente não faz.
— Aí nem namoro nem sexo.
— Isso.
— Não vai ser ruim?
— Vai.
— Pela falta do namoro ou do sexo?
— Do sexo.
— Mas só sexo fica sem afeto, sem proximidade, sem participar na vida do outro.
— Não acho.
— E fazer só sexo não é gostar.
— Pode ser sim.
— Não acho.
— Mas eu acho.
— Vamos tentar.
— O quê?
— Namorar.
— Melhor não.
— Mas por quê?
— Já falei um milhão de vezes.
— O quê?
— Só quero sexo.
— Ah tá.
— Pois é.
— [silêncio]
— [silêncio]
— Minha bateria vai acabar.
— A minha também.
— Tô livre nesse sábado.
— Eu também.
— [silêncio]
— [silêncio]
— Mesmo lugar?
— Pode ser.
— Oito tá bom?
— Tá sim.